



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campus de Aquidauana - Curso Pedagogia



CRIANÇA/S E INFÂNCIA/S: a Sociologia da Infância e suas ações cotidianas

Isadora Silva Mendes de Sousa
Janaina Nogueira Maia Carvalho
UFMS/CPAQ

RESUMO

Este estudo, emerge do trabalho de Conclusão de Curso, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em Aquidauana – UFMS/CPAQ do Curso de Pedagogia a partir do Projeto de Pesquisa: CRIANÇA/S E INFÂNCIA/S NA ABORDAGEM DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA: possibilidades de novas concepções/Docentes da Educação Infantil - Aquidauana/MS que, suscita fomentar a ampliação de inovação na área da Sociologia da Infância em volta de novas produções entre acadêmicos/as de Pedagogia e profissionais da Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Aquidauana/MS. Sublinha também a imersão do estudo realizado no PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA UFMS E CNPq – PIBIC. Assim, foi possível, ancorar a Sociologia da Infância como principal reflexão entre as ciências sociais e o campo de aplicação da Sociologia, posto, um diálogo entre o trabalho teórico e analítico, dedicado aos mundos sociais e culturais da infância, reconhecendo o conhecimento das crianças como seu objeto científico. Por isso, destaca-se a importância de estudar a Sociologia da Infância com docentes da Educação Infantil, bem como acadêmicos/as de Pedagogia para, fomentar profissionais que avancem em inovações, planejamentos e acima de tudo, tenham novas concepções de criança e sua/s infância/s.

Palavras-chave: Criança/s, Infância/s e Sociologia da Infância.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo, se dá, em solicitação da Conclusão de Curso, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em Aquidauana – UFMS/CPAQ do Curso de Pedagogia a partir do Projeto de Pesquisa: CRIANÇA/S E INFÂNCIA/S NA ABORDAGEM DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA: possibilidades de novas concepções/Docentes da Educação Infantil - Aquidauana/MS que, suscita fomentar a ampliação de inovação na área da Sociologia da Infância em volta de novas produções entre acadêmicos/as de Pedagogia e profissionais da Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Aquidauana/MS. Sublinha também a imersão do estudo realizado no PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA UFMS E CNPq – PIBIC.

A imersão aos estudos, tem início em abril/2022 e, foi possível, ancorar a Sociologia da Infância como principal reflexão entre as ciências sociais e o campo de aplicação da Sociologia, posto em um diálogo entre o trabalho teórico e analítico realizado no Grupo de



Estudos e Pesquisa – Criança e Infância (GEPCI), dedicado aos mundos sociais e culturais da infância, reconhecendo o conhecimento das crianças como seu objeto científico.

Por isso, destaca-se a importância de estudar a Sociologia da Infância com docentes da Educação Infantil, bem como acadêmicos/as de Pedagogia para, fomentar profissionais que avancem em inovações, planejamentos e acima de tudo, tenham novas concepções de criança e sua/s infância/s.

2. CRIANÇA/S E INFÂNCIA/S NA ABORDAGEM DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA: a teoria e sua/s história/s

A Sociologia da Infância ilustra um espaço para a infância no cenário sociológico, evidenciando a subjetividade e a ação das crianças, considerando, a infância como estrutura social. Nesse viés, esse campo científico e teórico cada vez mais se apresenta de forma expressiva. Nos últimos anos novos conceitos e abordagens próprias foram surgindo, compondo uma nova sociedade nos possibilitando avanços culturais e sociais da infância na atualidade.

Souza (2007, p. 07) afirma que “a criança é sujeito social, investigado, observado e compreendido a partir de perspectivas investigativas e teóricas distintas”. Segundo a autora, os estudos com/sobre as crianças/infâncias marcam hoje uma relação do dia a dia das crianças com outras crianças, ou seja, entre seus pares, e, aparecem também nos discursos e reflexões teóricas de perspectivas da antropologia histórica, da filosofia, da psicologia, e emergem dos olhares e lugares que os adultos assumem quando se referem em como pensam as crianças e suas infâncias.

Neste sentido, o Projeto de Pesquisa: CRIANÇA/S E INFÂNCIA/S NA ABORDAGEM DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA: possibilidades de novas concepções/Docentes da Educação Infantil - Aquidauana/MS, se justifica pelo avanço dos estudos na abordagem da Sociologia da Infância e, pela importância de se ampliar conhecimentos sobre a/s criança/s e sua/s infância/s à docentes da Educação Infantil, bem como aos acadêmicos/as de Pedagogia. Para essa justificativa, Sarmiento (2005), salienta que, a educação da infância deve ser organizada como um campo de possibilidades, considerada o espaço social da vida das crianças, pois neste lugar há um encontro de culturas.

A sociologia da infância, estuda e investiga as diferentes infâncias e considera como uma construção social, que se transformam com o tempo e com os diferentes espaços



conforme sua categoria geracional. SARMENTO (2005) afirma que:

A infância é historicamente construída, a partir de um processo de longa duração que lhe atribuiu um estatuto social e que elaborou as bases ideológicas, normativas e referenciais do seu lugar na sociedade. [...]. Fazem parte do processo as variações demográficas, as relações econômicas e os seus impactos diferenciados nos diferentes grupos etários e as políticas públicas, tanto quanto os dispositivos simbólicos, as práticas sociais e os estilos de vida de crianças e de adultos. (SARMENTO, 2005, p. 365-366).

Cada criança vive uma infância diferente da outra, são por meio dos momentos de interação, que ela está produzindo cultura, seja através das brincadeiras ou dos diversos contextos e possibilidades que ela está inserida. A Sociologia da Infância traz novos olhares, sobre a criança e a infância como um sujeito singular, com personalidades que são multideterminadas, que pensa, que produz, que entendem o mundo em que estão inseridas, tem vontade própria de escolhas, rompendo ideias e concepções, que a infância é universal e única.

Compreende-se que cada criança vivencia uma infância, considerando cada categoria geracional, dentro de um contexto cultural, social e econômico. Pois são sujeitos históricos e produtores de cultura dentro de um contexto social, nessa perspectiva de estudos sobre a criança, caracteriza a infância como uma categoria geracional própria, as crianças entendem o mundo, se relacionando e interagindo no mundo com os adultos, conforme seu meio social e geracional em que está inserida.

O campo de estudo da sociologia da infância, reconhece e tem como foco principal a criança como um ator social e produtora da sua própria cultura, através dos estudos, que vem trazendo reflexões e um novo olhar para as infâncias e as crianças, dentro do ambiente escolar, não só como um espaço que é de direito delas, mas também de colocá-la como um sujeito de direitos dentro de um espaço que foi planejado para elas, com novas possibilidades, e sempre pensando nas crianças e nas práticas pedagógicas dentro da educação infantil, que é um local onde reúne diversos sujeitos com especificidades, habilidades e características culturais diferenciadas (SARMENTO, 2005).

Neste contexto, os estudos sobre a sociologia da infância, enfatiza que a educação infantil é um espaço que contribui para a função social das crianças, é de direito de todas, e deve pensar nesse espaço e nas práticas pedagógicas tendo a criança como ponto central, pensando nos momentos de interações e brincadeiras, que sempre devem ser levados em consideração que cada criança tem suas particularidades e suas especificidades, rompendo a



ideia que a infância é universal.

É nesse espaço também que, se pode proporcionar à criança experiências que são adquiridas conforme sua convivência com as demais crianças e professores, elas podem aprender coisas novas, podem viver novas experiências, ao participar dos momentos das brincadeiras elas podem desenvolver suas habilidades motora, expressar seus sentimentos e emoções, vivenciar momentos de interação. O brincar também incentiva sua capacidade de criação, ajuda na sua autonomia, pois as crianças são capazes de obter suas próprias ideias, opiniões e fazer suas próprias interpretações (SARMENTO, 2005).

A educação infantil é um direito de todas as crianças, sendo obrigatória, a partir dos 4 anos, conforme LDB – 9394/1996, asseguradas por lei, um dos documentos que serve como base para as discussões para as práticas pedagógicas são as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), instituídas pela Resolução CNE nº 05, de dezembro de 2009, publicadas pelo MEC em 2010. Traz orientações que norteiam as práticas educativas na educação infantil trazendo um novo olhar sobre a criança e a infância na etapa da educação básica.

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais da educação infantil (DCNEI) que apresenta em seu Art. 3º:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p. 1).

Em seu Art. 4º, o conceito de criança é definido como:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 1).

Visto que a Educação infantil é um direito de todas as crianças, como a primeira etapa básica, garantida por lei para todas as crianças. É nas creches e pré-escolas, que as crianças vivenciam seu momento de brincadeiras lúdicas, permitindo através da ludicidade uma aprendizagem para contribuir no seu processo social. Dentro da instituição de ensino a criança pode proporcionar diversas interações, pois é um espaço onde elas podem brincar,



observar, conversar, fazer amizades, esse convívio diário com as crianças e com os adultos é importante para a construção de sentido sobre o mundo em que vivem. Compartilham seus sentimentos, e com a ajuda dos adultos e das outras crianças que elas conseguem enfrentar diversas situações. Assim também pode contribuir para construção da sua identidade pessoal, coletiva e produzir cultura.

Assim, a educação infantil tem a possibilidade de, apresentar diversas experiências que sejam significativas para as crianças, com espaços que possam ter momentos de interações, garantir ambientes diversificados com diversas possibilidades, oferecer oportunidades para que as crianças construam suas próprias aprendizagens, proporcionar um ambiente seguro e afetivo e o principal respeitar a criança em todos os aspectos.

Tendo em vista os fatos apresentados, este texto, objetiva ampliar a referida pesquisa e, a ainda no que tange aos pontos comuns entre outros campos como a Antropologia da Infância, na Psicologia ou na Sociologia da Educação que, segundo Sarmiento (2008, p. 56), estabelece as bases da Sociologia da Infância. Dessa forma, é importante registrar essas bases para referendar as ações realizadas com as crianças da Educação Infantil em um Centro de Educação Infantil em Aquidauana/MS, pois,

1. A infância deve ser estudada em si própria, independentemente, dos objetos teóricos construídos pela ciência “adulta”;
2. A infância é uma categoria geracional que necessita ser estudada de modo a articular os elementos de homogeneidade;
3. O conceito de geração é central na configuração sociológica da infância.
4. A construção social da infância, historicamente consolidada, realizou-se segundo o princípio da negatividade;
5. A infância não é uma idade de transição;
6. As condições de vida das crianças necessitam, igualmente, de ser estudadas considerando-se a especificidade da infância perante as esferas sociais da produção e da cidadania;
7. As crianças são produtores culturais;
8. As instituições para crianças configuram em larga medida o “ofício de criança”, isto é o modo “normalizado” do desempenho social das crianças;
9. As mutações da modernidade têm implicações nas condições de vida das crianças e no estatuto social da infância;
10. A Sociologia da Infância só poderá desenvolver-se se for capaz de se articular com um programa em renovação na própria Sociologia.

Partindo das preposições de encontro teórico descrito por Sarmiento, Pereira (2015) aponta, outros dez pontos importantes de análise, que para o Projeto, é sem dúvida, a compreensão para assim, compreender, a criança, a infância, bem como a Educação Infantil, como um todo, assim:



1. A infância como o ponto de partida distinto no grupo geracional frente a outros grupos;
2. Que independentemente da sua origem social a infância é uma categoria geracional e deve ser estudada de modo a articular os elementos de homogeneidade as características comuns a todas as crianças;
3. O conceito de geração necessita ser articulado nas suas várias dimensões (grupo social constituído, no plano histórico e a diferença da experiência de um grupo etário);
4. O conceito de construção social da infância é relacionado ao processo social de negação de certas características ou condições de um grupo, com base a sua suposta incompetência;
5. A infância é uma idade de transição, uma vez que todas as idades são de transição, mas se deve considerar a condição social que corresponde a uma faixa etária como características distintas, em cada momento histórico, de outras fases etárias;
6. As condições de vida das crianças devem ser igualmente estudadas, considerando a divisão social do trabalho, a repartição de riqueza, as práticas comuns, a organização política, os direitos de participação eleitoral e as estruturas de poder;
7. As culturas da infância devem ser vistas de modo específico de como as crianças simbolizam o mundo;
8. Que as instituições desenvolvem processos de socialização vertical, isto é, de transmissão de normas, valores, ideias e crenças sociais dos adultos. Porém, as crianças têm sua ação nas instituições de forma direta, participativa, por meio de um protagonismo infantil ou por intermédio de resistência da influência do adulto;
9. As mutações da modernidade têm implicações nas crianças, porque elas recebem sobre a forma de condições sociais e culturais, interpretam as mudanças e posicionam-se perante elas, como atores sociais;
10. O desenvolvimento da Sociologia da Infância só vai acontecer a partir do processo de superação de suas próprias barreiras disciplinares.

De acordo com os autores, a Sociologia da Infância se propõe a situar a infância como campo de aplicação da Sociologia com o trabalho teórico voltado aos estudos culturais da infância e coloca a criança como ponto de partida, com poder de decisão nos espaços individuais e coletivos, e reconhecida em relação à sua capacidade de influenciar ou ser influenciada no processo de tradição da família, da instituição escolar, nas suas ações entre seus pares, em práticas sociais, culturais, linguísticas, de crenças, brincadeiras, jogos e na relação com adultos. Como faz notar, a concepção da Sociologia da Infância vai sendo retratada de várias maneiras, organizadas a partir de pressupostos epistemológicos, teóricos, junto às várias mudanças ocorridas na sociedade como as formas diferentes de vida familiar, consumo, mercado de trabalho, emprego e economia global.

Entender as crianças como atores sociais, sujeitos protagonistas de culturas de pares, exige uma mudança de pensamento em relação a elas e à infância. Segundo Corsaro, (2011, p. 26), as crianças são: “agentes sociais que contribuem para a reprodução da infância e da



sociedade, por meio de negociação com adultos, e de sua produção criativa de uma série de culturas de pares com outras crianças”.

O autor ainda destaca que: “a noção interpretativa desafia a sociologia a levar as crianças a sério e a apreciar as contribuições infantis para a reprodução e para a mudança social” (Ibid, p. 26). Assim, a partir do momento que a sociologia considera a infância como categoria social geracional, concebe as crianças como sujeitos de direitos, sua ação social é reconhecida pelo fato de, ao ingressarem no mundo, modificam as relações sociais estabelecidas com as pessoas ao seu redor.

As ideias trazidas pela Sociologia da Infância propõem posicionar a infância como principal reflexão entre as ciências sociais e o campo de aplicação da Sociologia, um diálogo entre o trabalho teórico e analítico, dedicado aos mundos sociais e culturais da infância, reconhecendo o conhecimento das crianças como seu objeto científico. Por isso, destaca-se a importância de estudar a Sociologia da Infância com docentes da Educação Infantil, bem como acadêmicos/as de Pedagogia para fomentar profissionais que avancem em inovações, planejamentos e acima de tudo, tenham novas concepções de criança e sua/s infância/s.

3. AÇÕES E PROTAGONISMO DA CRIANÇA E DA INFÂNCIA: o projeto, seus objetivos e metodologia

O Projeto, tem como objetivo geral, fomentar a ampliação de inovação na área da Sociologia da Infância em volta de novas produções entre acadêmicos/as de Pedagogia e profissionais da Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Aquidauana/MS e, assim se fez, durante 7 meses de abril a novembro de 2022, com reuniões periódicas possibilitando a compreensão da abordagem teórica, por meio de um percurso de imersão aos estudos selecionados e, ao suscitar outros objetivos, buscou-se ainda, efetuar análise de obras literárias e de diversos artigos para destaque de tópicos comuns ao tema: Sociologia da Infância; a realização dos encontros periódicos entre docentes, acadêmico/as do projeto de pesquisa e professores/as para diálogos e reflexões acerca do tema a/s infância/s e criança/s na contemporaneidade.

Foi possível, também, por meio dos encontros, situar momentos, espaços/tempos e temas em que a Sociologia da Infância se torna campo de estudos para se estudar a/s



criança/s e sua/s infância/s, evidenciando a infância como categoria social e a criança como ator social, para pensar em articulações existentes entre a homogeneidade e a heterogeneidade da infância.

É importante o registro neste momento, de que, com o Projeto, foi possível definir a investigação sociológica como resultado na reflexão - criança/s e infância/s - em um maior espaço de relações sociais, aspectos próprios para o estudo sociológico e interpretação da vida e do mundo, pois, após esses estudos, foi realizado junto às crianças, ações, pensadas, planejadas com as materialidades, para a exploração, investigação, imersão e realização (Projeto realizado, posteriormente a este).

Assim, para estabelecer uma rotina de trabalho, em sua metodologia, o referido Projeto em parceria com o GEPCI (Grupo de Estudos e Pesquisas CRIANÇA E INFÂNCIA - UFMS/CPAQ), abrangem de forma ampla e diversificada o campo teórico da Sociologia da Infância do tipo exploratória, pois a maior parte da pesquisa foi desenvolvida por meio de estudo dirigido, levantamento bibliográfico, e, diálogos, possibilitando novas concepções em relação aos novos estudos proporcionados pela Sociologia da Infância, como já apontado anteriormente.

O cronograma se estabeleceu a partir da aprovação do Projeto em Edital de Pesquisa da UFMS/CPAQ e, seguiu a seguinte descrição:

ATIVIDADES	MÊS – ano/2022	Local/participantes
A1 = Estudos dirigidos: Abordagem da Sociologia da infância: Concepções de criança e infância nos estudos da Sociologia da Infância	ABRIL/MAIO	UFMS/CPAQ Acadêmicos, Coordenação do Projeto, Direção, Coordenação e Professore/as da Educação Infantil
A2 = Pesquisa e estudos: Temáticas teóricas em relação ao ensino/aprendizagem referentes à criança e sua/s infância/s e pesquisa dirigida: Espaços/tempos e temas em que a Sociologia	JUNHO/JULHO	UFMS/CPAQ Acadêmicos, Coordenação do Projeto, Direção, Coordenação e Professore/as da Educação Infantil



da Infância se torna campo de estudos para se estudar a/s criança/s e sua/s infância/s		
A3 = Estudos dirigidos e aprofundamento teórico com leituras e pesquisas	AGOSTO/SETEMBRO	UFMS/CPAQ Acadêmicos, Coordenação do Projeto, Direção, Coordenação e Professore/as da Educação Infantil
A4 = Estudo das concepções de criança e infância dos/as professore/as (Ed. Infantil) por meio de registro de textos e narrativas	SETEMBRO/OUTUBRO	UFMS/CPAQ Acadêmicos, Coordenação do Projeto, Direção, Coordenação e Professore/as da Educação Infantil
A5 = Elaboração e divulgação de artigos em eventos e periódicos	OUTUBRO/NOVEMBRO	UFMS/CPAQ Acadêmicos, Coordenação do Projeto, III Congresso Internacional de Educação da UFMS/CPAQ
A6 = Realização de Evento – Mesa Redonda – divulgando o Projeto de Pesquisa para a comunidade acadêmica	NOVEMBRO	CEMEI e Acadêmicos, Coordenação do Projeto, Direção, Coordenação e Professore/as da Educação Infantil
A7 = Elaboração do Relatório Final	DEZEMBRO	Bolsista

Fonte: Arquivo pessoal – 03/2022.

A escolha pela modalidade da Educação Infantil, se dá, por ser esta, ser, a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, ela atende crianças de zero a cinco anos de idade, que estão tendo os primeiros contatos com a escola, e por isso mesmo integra ensino e cuidado, funcionando como um complemento da educação familiar.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campus de Aquidauana - Curso Pedagogia



Dessa forma, o Projeto ilustra ser, a Educação Infantil espaço/tempo para as crianças, enquanto Direito, são considerados aportes para a educação da infância e, suscita o papel primordial, de um espaço/tempo em que a brincadeira do bebê e da criança pequena são fundamentais e, quando o adulto prepara esse ambiente com antecedência, pensando nos elementos que irá compor, as materialidades e a estética, a criança se sente convidada a pesquisar, explorar e experimentar.

Com a imersão à pesquisa realizada, constata-se que, as culturas da infância mostram-se um tema recorrente nos estudos contemporâneos, bem como o conceito de infância e criança, pois, busca-se mudança de olhares em defesa aos direitos das crianças nos espaços sociais que ocupam. Marcamos neste projeto a criança/infância em uma perspectiva histórica e cultural, ou seja, a presença de crianças no estudo sociológico, bem como o lugar da infância nesta área de pesquisa que ilustra diferentes pensamentos e abordagens no que se refere ao entendimento do processo de socialização e nos modos de considerar as crianças e a/s sua/s infância/s.

Dessa forma, o projeto possibilitou refletir sobre as novas compreensões de concepções de infância e criança na contemporaneidade com a abordagem da Sociologia da Infância, podendo compreender também que a criança é um ser social, ativo em pleno desenvolvimento, produtor de cultura ou como diz Kramer (1986), “conceber a criança como ser social que ela é, significa considerar que ela tem uma história, que pertence a uma classe social determinada e que estabelece relações definidas em sua origem” (KRAMER, 1986, p. 79).

Ao mesmo tempo em que a infância se apresenta como única, como um período de vida que não volta mais, a não ser nas memórias dos poetas também se mostra múltipla, marcada pelas diferenças de direitos, de deveres, de acesso a privilégios, de faltas, de restrições. Então, não pode ser vista como uma infância do passado e nem mesmo uma infância do futuro. Só pode ser vista a partir de um outro lugar, de um outro olhar (REDIN, 2007).

Os estudos realizados com profissionais da Educação Infantil e acadêmicos de Pedagogia – UFMS/CPAQ, tem a possibilidade de, evidenciar a infância como categoria social e a criança como ator social, possibilitando articulações com atividades práticas, ou seja, as ações, com as crianças do CEMEI, possibilitam a compreensão de infância como categoria geracional, socialmente construída e as crianças como atores sociais.

Como salientado anteriormente, os estudos, se consolidaram na Rede Pública



Municipal na modalidade de Ensino da Educação Infantil e, tratarmos sobre as instituições de Educação Infantil, que são considerados aportes para a educação da infância, tem-se neste campo o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, bem como o desenvolvimento motor, cognitivo, e emocional, além de fomentar a exploração, as descobertas e a experimentação.

É nesta fase também que as crianças começam a interagir com pessoas de fora do seu círculo familiar e comunitário, principalmente por meio da realização de jogos e atividades que envolvem a ludicidade. Entretanto, Sarmiento (2009, p. 22) expressa suas dúvidas sobre o fato que: “as instituições desenvolvem processos de socialização vertical, isto é, de transmissão de normas, valores, ideias e crenças sociais dos adultos às gerações mais jovens”. Abaixo, fotos dos estudos dirigidos com acadêmico/as e Professore/as do CEMEI:



Figura 1 – Encontro com o grupo – 02/2022.

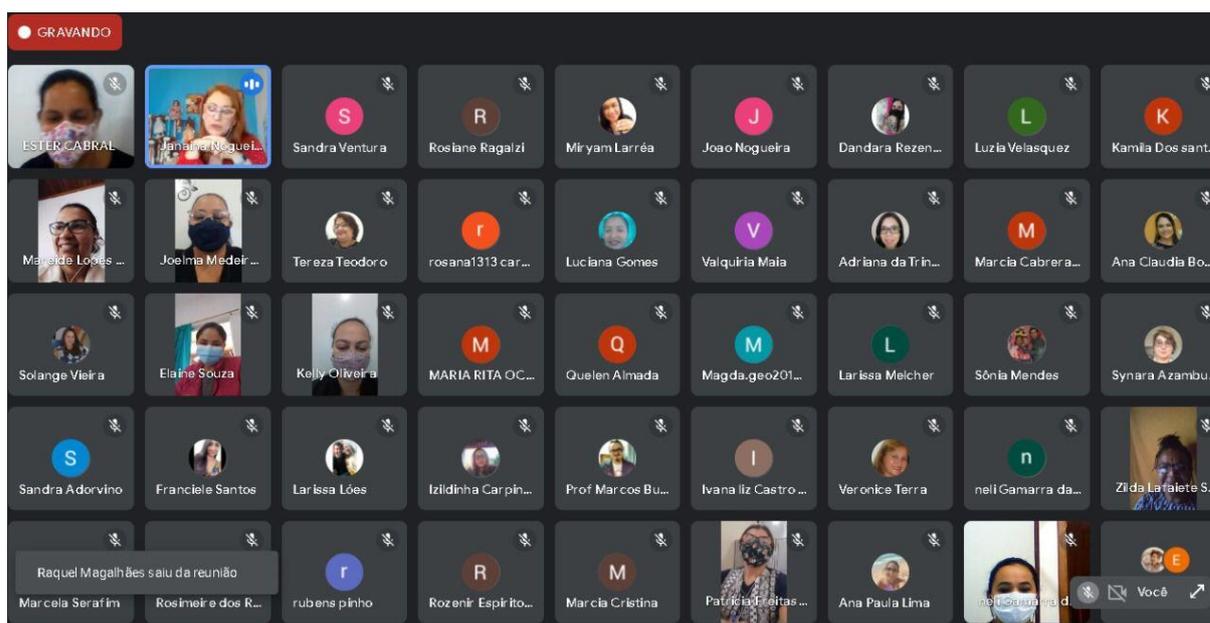


Figura 2 - Encontro com o grupo – 03/2022.



Figura 3 - encontro com o Grupo – 03/2022.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociologia da infância em seu campo de estudo teórico-metodológico considera as crianças como atores sociais e sujeitos produtor de sua própria cultura, inserido e estruturado dentro de uma sociedade, onde a criança é compreendida como objeto do processo e, essa é



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Campus de Aquidauana - Curso Pedagogia



uma das principais pautas das discussões sobre o conceito de infância, que ainda é considerado um conceito novo. Nos estudos sobre a sociologia da infância, que tem como objeto principal de investigação, no campo científico, estudar as diferentes infâncias e reconhecer que a criança é um ser social, munidas e asseguradas de direitos, é um sujeito que produz cultura pois está inserida dentro de uma sociedade em diferentes contextos geracionais, que vem se construindo historicamente.

Esse campo de estudo busca questionar a sociedade, sobre o papel da criança, em relação ao reconhecimento da criança, como um sujeito protagonista, que faz parte de uma sociedade, afinal todos os lugares onde vamos tem espaços construídos para as crianças, pois elas fazem parte da sociedade, e está se relacionando no meio dos adultos.

É a partir desse contexto que a sociologia da infância estuda as diferentes infâncias como uma construção social e, a concepção de criança se dá a partir das construções históricas de cada época, assim como os diferentes grupos sociais. Com o passar dos tempos, houve um reconhecimento em relação às crianças, como um sujeito social e de direitos. Essa evolução em relação ao reconhecimento da criança, só foi possível devido às mudanças ocorridas dentro da sociedade, afinal a criança sempre existiu e está dentro de um contexto.

Dessa forma, o Projeto, afirma que foi possível, por meio da sua execução, estudar a Sociologia da Infância com profissionais da Educação Infantil, bem como, com acadêmicos/as de Pedagogia para fomentar profissionais que avancem em inovações, planejamentos e acima de tudo, tenham novas concepções de criança e sua/s infância/s. Foi possível ainda, formar recursos humanos, consolidando a base científica dos novos estudos da Sociologia da Infância, fortalecendo os grupos e redes de pesquisa da UFMS a fim de se consolidar a criação e a articulação entre a academia e o setor público municipal e seus profissionais da Educação Infantil para o desenvolvimento tecnológico e de inovação na área da sociologia da Infância.

Portanto, é possível dizer que, por meio da imersão do estudo realizado no PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA UFMS E CNPq – PIBIC, a Sociologia da Infância está sendo, a principal reflexão entre as ciências sociais e o diálogo entre o trabalho teórico e analítico, dedicado aos mundos sociais e culturais da infância, reconhecendo o conhecimento das crianças como seu objeto científico. Por isso, destaca-se a importância de estudar a Sociologia da Infância com docentes da Educação Infantil, bem como acadêmicos/as de Pedagogia para, fomentar profissionais que avancem em



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campus de Aquidauana - Curso Pedagogia



inovações, planejamentos e acima de tudo, tenham novas concepções de criança e sua/s infância/s.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez. 2009.

CORSARO, W. Sociologia da infância. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel. Infância: fios e desafios da pesquisa. 6. ed. Campinas: Papirus, 1986.

PEREIRA, R. F. Os processos de socializ(ação) entre os bebês e os bebês e adultos no contexto da Educação Infantil. Porto Alegre, 2015.

REDIN, Marita Maria. Sobre as crianças, a infância e as práticas escolares. In: REDIN, Euclides; MULLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins (Orgs.). Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças. Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 11-22.

SOUZA, Gisele. A criança em perspectiva: o olhar do mundo sobre o tempo infância. São Paulo: Cortez, 2007.

SARMENTO, M. J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da Sociologia da Infância. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361–378, maio/ago. 2005.

SARMENTO. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Coords.). Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas sobre infância e educação. Porto: Asa, 2009.

SARMENTO Visibilidade Social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos; SARMENTO, Manuel Jacinto (Orgs.). Infância (in)visível. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. p. 25-49.